

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

Remoção do navio Professor W. Besnard custará R\$ 8,6 milhões

APS contratou empresa para retirar embarcação que afundou em 13 de março em frente ao Parque Valongo

BÁRBARA FARIAS
DA REDAÇÃO

A remoção do navio oceanográfico Professor W. Besnard deverá começar ainda nesta semana no Porto de Santos. O serviço, orçado em R\$ 8,6 milhões, será executado pela Marfort Serviços Marítimos Ltda., contratada sem licitação pela Autoridade Portuária de Santos (APS). A embarcação está parcialmente submersa desde o último dia 13, em frente ao Parque Valongo, onde estava atracada.

O plano é fazer a reflutuação do navio e a transferência para um estaleiro na Margem Esquerda do Porto, em Guarujá, onde já se encontra o cargueiro NM Srakane, abandonado desde 2020 e conhecido como “navio fantasma”.

Segundo o presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, a expectativa é que o reflutamento ocorra em até quatro ou cinco dias, permitindo a estabilização da embarcação e reduzindo riscos operacionais na área.

O contrato foi assinado no dia 27 pela APS e pela Marfort, com vigência de seis meses. A empresa ficará responsável pelas operações de salvamento, estabilização, reflutuação e remoção da embarcação. O extrato do acordo



Objetivo é fazer a reflutuação do navio e a transferência para estaleiro na Margem Esquerda, em Guarujá

foi publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU). “Foi um processo de contratação emergencial, com análise de propostas de cinco empresas, tendo sido escolhida a Marfort Serviços Marítimos”, explicou Pomini.

A contratação foi realizada com base na Lei das

Estatais (Lei Federal 13.303/2016), por meio de dispensa de licitação e inclui impostos.

O navio adernou (virou) por volta das 19 horas do dia 13 e ficou parcialmente submerso. A administração portuária isolou a área em terra e instalou barreiras de contenção no mar.

HISTÓRIA

A embarcação foi usada durante 40 anos pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP) em mais de 150 viagens à Antártica, entre outras missões oceanográficas. Está sem uso, porém, desde 2008.

Em 2016, a Prefeitura de Ilhabela recebeu a titu-

INQUÉRITO

A Marinha do Brasil segue em investigação no inquérito administrativo sobre acidentes e fatos da navegação (IAFN) aberto para apurar as causas e possíveis responsáveis pelo tombamento do navio oceanográfico Professor W. Besnard. Quando o incidente aconteceu, a Marinha mandou duas equipes de militares peritos da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) para inspecionar o local pela água e por terra.

laridade da embarcação da USP, mas não teve dinheiro para a reforma, dando início uma batalha judicial. Em julho de 2023 a Justiça determinou que a Administração da cidade do Litoral Norte desmontasse o navio por oferecer risco ambiental e não ter condições de navegabilidade.

Uma audiência conciliatória, com a anuência do Ministério Público de São Paulo (MPSP), realizada em novembro de 2023, suspendeu as obrigações impostas à Ilhabela e o navio ficou com o Instituto do Mar.

Sem sair de Santos, ele foi atracado em 2024 no Parque Valongo e recebeu reparos na parte externa. O Instituto do Mar buscava recursos para a completa restauração.